

PORTFÓLIO, ENTRELAÇANDO A AVALIAÇÃO FORMATIVA COM A METODOLOGIA DE ENSINO

Angela Susana Jagmin Carretta – Luciana Martins Teixeira Lindner
angelacarretta@gmail.com – lucianateixeira@unipampa.edu.br
URCAMP e UNIPAMPA - Brasil

Tema: Formação Inicial

Modalidade: CB

Nível educativo: Terciário - Universidade

Palavras chave: Avaliação; portfólio; práticas inovadoras; formação de professores de Matemática.

Resumo

No presente relato descrevemos e analisamos a experiência em sala de aula, a qual trata do uso de portfólios como instrumento de avaliação bem como instrumento de metodologia de prática pedagógica, desenvolvida no curso de Licenciatura em Matemática. A referida pesquisa investigativa qualitativa é decorrente das reflexões em torno de nossa prática na formação inicial de professores, com ênfase na avaliação formativa e sua relação com a metodologia. A coleta de dados foi realizada através da observação participante e de um questionário aplicado a dezoito alunos da disciplina de estágio II de uma universidade pública federal. A análise dos dados foi feita pelo cruzamento das informações, da qual emergiu três categorias denominadas transformação, iniciação à docência e avaliação. Os resultados obtidos revelam a aceitação dos acadêmicos à proposta pedagógica, bem como a incorporação desta metodologia, entrelaçada à avaliação formativa. Na voz dos acadêmicos, a prática com portfólios desencadeia uma reflexão do conhecimento em construção, das estratégias utilizadas, da apresentação estética e do desejo de quem o utiliza para realizar registros de aprendizagens. Através da sistematização da observação, verificamos mudanças positivas nos registros, após intervenções. A medida em que aderiram a proposta, evidenciaram maior capacidade reflexiva, criatividade e o propósito de compartilhar com os colegas.

Este artigo pretende revelar as reflexões sobre as vivências de trabalho sob duas óticas de olhares não opostos complementares: a nossa, como formadoras de formadores e a dos acadêmicos enquanto agentes imersos nessa proposta, numa mescla de metodologia e instrumento de avaliação. Por um viés, refletir sobre o própria prática nos permite, o olhar de fora, de longe, que se distancia para analisar, sobre algo que construímos em conjunto já há algum tempo, por um outro viés o olhar de quem também se autoavalia com o intuito de extrair dali a nata, o que foi melhor, o mais bonito, o que valeu a pena, como diz Freire (2002): a decência e a boniteza de mãos dadas. Ponderar sobre estes olhares requer o cuidado de, além de não desfazer o que foi tecido, elencar o que verdadeiramente acreditamos que fez a diferença na formação dos nossos alunos, futuros professores de matemática. Sob um terceiro aspecto está o olhar dos alunos, daqueles que experienciam essa proposta, fazem seus registros, analisam, criticam e

também nos avaliam – suas percepções ora se fundem, ora se (con)fundem, retratando o fazer cotidiano da sala de aula e as concepções de ensino que eles trazem previamente.

Dentre tantos aspectos que se destacam na formação docente, a avaliação tem sido vista com certo desconforto pela comunidade acadêmica desde a educação básica ao nível superior.

No que tange a prática de nossos alunos buscamos no portfólio não só um novo instrumento avaliativo, mas um meio de transformar a concepção daqueles que provavelmente vivenciaram durante onze anos escolares um processo avaliativo num caráter punitivo.

Há indícios de que o portfólio teve sua origem no campo das artes, a partir do momento em que passou a ser para os designers, fotógrafos, escultores, dentre outros, um instrumento profissional para organizar as amostras de suas produções, para então submetê-los a apreciação de seus clientes, divulgando assim o seu trabalho.

Neste artigo não pretendemos nos ater ao sentido profissional dado pelos artistas, mas ao sentido pedagógico dado pelos educadores, apesar de serem mantidos os mesmos princípios. Enfatizaremos o valor e o potencial resultante das intervenções pedagógicas as quais nos possibilitam momentos de avaliação e autoavaliação de nossos alunos ou mesmo sobre as reflexões de nossa prática no processo de formação docente.

Mas o que é um portfólio pedagógico? Um porta-folhas? um álbum? um arquivo? Conforme Villas Boas (2004) é uma coleção proposital do trabalho do aluno que conta a história dos seus esforços, progressos e desempenho em uma determinada área.

O portfólio considerado pedagógico costuma conter bem mais detalhes, armazenar não apenas os trabalhos acadêmicos, as pesquisas, mas também as reflexões resultantes da mediação e da construção dos saberes. Ainda segundo o mesmo autor:

O Portfólio é uma coleção de suas produções (aluno), as quais apresentam as evidências de sua aprendizagem (do aluno). É organizado por ele próprio para que ele e o professor, em conjunto, possam acompanhar seu progresso. (p.38)

Ao procedermos a construção do portfolio, temos a convicção de que a avaliação é um processo em contínuo desenvolvimento no qual os alunos são os protagonistas capazes de discernir suas potencialidades e fragilidades que nortearão os momentos de reflexão sobre sua própria aprendizagem. Ao mesmo tempo em que o aluno reflete estes

aspectos, nós formadoras abrimos importante espaço para a reflexão de nossa própria prática. Conforme Rios(2010):

Uma reflexão implica sempre uma análise crítica do trabalho que realizamos(...) estamos questionando sua validade, o significado que ele tem para nós e para os sujeitos com quem trabalhamos, e para a comunidade da qual fazemos parte e estamos construindo. A resposta às questões que nos propomos só pode ser encontrada em dois espaços: no da nossa prática, na experiência cotidiana da tarefa que procuramos realizar, e no da reflexão crítica sobre os problemas que essa prática faz surgir como desafios para nós (p.46)

Estas são algumas razões que nos revelam que a prática pedagógica com os portfólios constitui-se num diálogo entre avaliação e metodologia de trabalho, superando dessa forma o protótipo de que a sala de aula necessita de momentos pontuais de avaliação, deixando o enfoque classificatório para prevalecer o caráter formativo.

Materiais e métodos

Nossos saberes construídos até o momento estiveram entrelaçados e permeados de um trabalho em conjunto, colaborativo em ambas as instituições de ensino, num período que excede 05(cinco) anos. Esta pesquisa qualitativa insere-se dentro de uma proposta investigativa em salas de aula do Ensino Superior no cursos de Licenciatura em Matemática em uma IES Federal, nas disciplinas de ensino de matemática no campus da cidade de Bagé – RS – Brasil.

Temos como propósito iniciar o semestre com o contrato didático o qual traz a proposta do portfólio firmando a questão avaliativa/presencial de forma que os acadêmicos tenham que participar e construir suas atividades registrando em diários de bordo, a cada encontro, seu parecer e resultado de suas reflexões sobre o que foi abordado naquele dia, da mesma forma os acadêmicos que eventualmente não puderam estar presentes tenham a oportunidade virtual de desenvolver as atividades propostas.

Estes registros de diário de bordo têm sido apreciados por nós, formadoras, a cada dois ou três encontros; dialogando sobre o que foi percebido e traçando um plano de ações de melhoria, no sentido de superação, com idas e vindas oportunizando o refazer como uma prática avaliativa.

“É a prática da nossa existência se construindo a partir da avaliação que fazemos de nós mesmos a das incorporações a partir das percepções-atuações do outro conosco, de tal forma que assim como sofremos a interferência do outro, também interferimos na realidade do outro”. (LOCH,2004,p.105)

Esta investigação de ensino encontrou razões que nos inquietaram no sentido de perceber se esse trabalho embasado nos portfólios trazia contribuições efetivas no registro das atividades desenvolvidas e na humanização do aspecto avaliativo, desmistificando esse processo do caráter punitivo, transformando concepções e repensando as formas de avaliação que os acadêmicos haviam experimentado até então no ciclo básico. Pensamos em inserir abordagens mais contemporâneas e verificar se as mesmas contribuía para estruturação de outras concepções de ensino aprendizagem nos acadêmicos.

Com vistas a colectar dados para as nossas futuras reflexões em torno de novas propostas de trabalho e/ou aceitação desta proposta, ao término do semestre aplicamos um questionário contendo perguntas abertas e fechadas aos alunos da disciplina de Estágio II- estágio de observação de Ensino Médio, cujos acadêmicos haviam tido vivencias anteriores em disciplinas de ensino com a referida proposta.

Analisando os dados reunidos, agrupamos em três unidades de significado que emergiram devido as afinidades que esses núcleos guardam entre si e assim denominamos: Transformação (borboleta/metamorfose); Iniciação à Docência (Multiplicadores) e Avaliação (olhar-se no espelho).

Transformação: Em torno de 85% das respostas foram relacionadas às possibilidades que essa prática proporciona, em relação ao aspecto de refletir sobre as próprias ações em sala de aula. Cabe registrar uma das falas de um acadêmico: *“Acho que fui me inspirando cada vez mais para escrever sobre as atividades realizadas.”* *“No momento que fui cobrado por não estar com todas as atividades em dia, tratei de me organizar”*.

Iniciação à Docência: Em relação ao uso dessa metodologia em suas aulas, em torno de 93% das respostas foram favoráveis. Ilustramos com os registros dos acadêmicos em torno da pergunta aberta: Usarias o portfólio em tuas aulas como docente? Por quê? *“É uma forma de verificar o aprendizado, ter responsabilidade, cuidar o material e o cumprimento das atividades, prazos.”* *“Seria uma forma de dar o conteúdo e armazená-lo.”* Quando indagados quanto ao fato de perceberem modificações ao longo da trajetória em relação ao portfólio? *“Posso mostrar aos meus alunos como aprendi o conteúdo de forma clara, podendo fazer o mesmo com eles, pois os conteúdos ficam mais ilustrados, tendo uma maior visualização.”* *“Acho o portfolio bem instigante,*

podendo elaborar bastante atividades práticas, onde os alunos podem dar suas opiniões e escrever suas reflexões!”

Avaliação: Em relação a possibilidade de olhar-se em seu portfolio e avaliar-se no percurso durante as aulas, algumas falas do tipo: *“Quando começo a revisitá-lo e lembro-me das aulas, quantas ideias vou poder usar deste portfolio, sem falar a ideia que é o recurso!” “Acredito que é uma forma diferenciada e mais eficiente de avaliar o desempenho do aluno.”*

Um aspecto a ser evidenciado é a valorização da pluralidade de um grupo, pois os que o compõem acabam delineando a característica daquela turma, enquanto alguns revelam questões mais apuradas no design, outros na produção textual, outros ainda na exploração de recursos tecnológicos e o congregamento de todas essas especificidades naturais do ser, estimulados pelas intervenções intencionais que o formador realiza com os pares resulta num aprendizado mais significativo para o grupo. A cada semestre a produção dos portfólios tem sido diferente, mesmo que uma prática pedagógica tenha sido vivenciada por um grupo quando for realizada por outro sofre interferência sócio-históricocultural e acaba revelando outra feição, outro olhar. E a medida em que utilizam o portfolio em diferentes disciplinas, vão incorporando suas próprias características ao modelo sugerido. Fotos, pesquisas, relatos, vídeos vão sendo agregados para tornar os registros mais fidedignos possíveis. Sugestões vão sendo elaboradas e compartilhadas com o grupo.

Durante a construção dos portfólios vivenciamos a prática de uma nova filosofia de formação, proposta por Sá-Chaves (2005):

(...) trata-se de uma estratégia que procura evidenciar o fluir dos processos subjacentes ao modo pessoal como cada qual se apropria singularmente da informação, reconstruindo o seu conhecimento pessoal prévio, permitindo ao professor/formador compreender e intervir atempadamente nesses procesos.(p.9)

Esta nova configuração de formação acadêmica ampara alguns princípios que acabaram por revelar o papel ativo do licenciando que se (trans)forma no transcurso da sua própria formação, com ênfase na reflexão da ação, ampliando a autonomia, a singularidade, a criatividade, a conscientização e a aprendizagem contínua, partilhada e (co)construída. (SÁ-CHAVES, 2005)

Certezas provisórias

Cada portfólio tem um caráter único evidenciando as características pessoais daquele que o constrói e tem consciência de que é corresponsável pela edificação dos saberes de forma autônoma. Acreditamos que competencias imprescindíveis para o professor da contemporaneidade são construídas dentro desta prática, tais como a organização; a compreensão do conhecimento, tendo visto que os espaços de construção são ampliados com o tempo, e a atitude em relação à transposição didática que é a forma de como o conhecimento é trabalhado em sala de aula.

Com esta prática pedagógica, da qual o portfólio é uma forte ferramenta, o diálogo vem sendo ampliado no decorrer da formação inicial de professores de Matemática, a avaliação aos poucos vai perdendo o caráter punitivo e tornando-se parte do processo de ensino aprendizagem. Atitudes como comprometimento, responsabilidade, autonomia tem-se revelado atreladas à criatividade, organização, afetividade e interação na academia.

A relação entre nós, formadoras e os acadêmicos vem estreitando-se no decorrer desta prática, quase que transmutando, talvez em decorrência da sensação de conforto resultante do compartilhamento com os discentes do legado da avaliação.

Apesar de termos tido a experiência apenas com as disciplinas de ensino do curso de Matemática, socializamos nossas primeiras impressões porque cremos na viabilidade de ampliação para as demais áreas, bem como a outros cursos, especialmente os de formação de professores.

Referencias bibliográficas

- Freire, P. (2002.) *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 24ed. São Paulo: Paz e Terra.
- Hernandez, F. (2000) *Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho*. Trad: Jussara Alber Rodrigues. Porto Alegre: ARTMED.
- Loch, J.M.P. (2004) O desafio da ética na avaliação. En Janssen, F.S. *Práticas Avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo*. p.103-107. 2ed. Porto Alegre: Mediação.
- Rios, T.A. (2010) *Compreender e ensinar. Por uma docência da melhor qualidade*. São Paulo: Cortez.
- Sà- Chaves. (2005)
- Villas Boas, B. M. de F. (2004) *Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico*. Campinas, SP: Papirus.